

Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 1, Introdução às Crônicas

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Crônicas. Esta é a sessão 1, Introdução às Crônicas.

Bem-vindo ao curso sobre Crônicas.

Como você pode ver, meu nome é Gus Konkel. Minha conexão com Crônicas remonta ao Seminário de Westminster, onde o professor Raymond Dillard foi o mentor da minha dissertação, que se concentrou em Ezequias e, claro, que tratou principalmente de 2 Crônicas, juntamente com Isaías e Reis. Então, tive o privilégio de receber Crônicas do mestre, o homem que escreveu um dos melhores livros sobre Crônicas que temos até hoje.

Minha carreira docente foi, na verdade, no Seminário Teológico Providence, em Winnipeg, Manitoba. Comecei a lecionar lá em 1984, e se você acha que isso deve me deixar muito velho, você está correto. Mas ainda consigo fazer esta gravação, pela qual sou muito grato.

Mudamos para Ontário há quase 10 anos, depois que me aposentei de Providence. E então, agora leciono no McMaster Divinity College. Tenho o privilégio de orientar estudantes de doutorado neste momento e de ministrar cursos como este.

Então, os livros que nos interessam são chamados de Crônicas, que são um livro para a maioria das pessoas. O nome não tem sentido porque não é comum em inglês. E no momento em que você começa a ler nove capítulos de genealogias, você imediatamente se sente bastante perdido.

E assim, Crônicas tende a ser ignorado. Na verdade, é um dos últimos livros do Antigo Testamento a ser escrito. Então, queremos falar um pouco sobre Crônicas e queremos falar um pouco sobre sua história canônica.

O livro de Crônicas, tal como o temos em nossa Bíblia Hebraica e em nossas Bíblias Protestantes, é um companheiro mais ou menos de Esdras-Neemias. E normalmente nossas Bíblias são organizadas de modo que Esdras-Neemias siga imediatamente Crônicas. Isso parece fazer sentido porque se você ler os últimos versículos de Crônicas, descobrirá que é exatamente assim que Esdras-Neemias começa, precisamente com essas mesmas palavras sobre o decreto de Ciro de que o templo de Jerusalém deveria ser restaurado. .

E esse decreto teria sido emitido por volta de 539 AC. Então, os dois parecem estar relacionados, e o que além disso parecia conectar Esdras-Neemias e Crônicas era um livro que não temos em nossas Bíblias, mas que sempre esteve na Bíblia da igreja, que chamamos de Septuaginta. É a Bíblia Grega.

Foi a Bíblia da igreja até a época da Reforma. O que é interessante no livro chamado Primeiro Esdras é o fato de que ele começa com a história de Josias em 2 Crônicas 36, e depois termina com Esdras, capítulos 7:33 a 8:12, que trata de Esdras lendo a lei. Então, a suposição era então que Crônicas e Esdras-Neemias, em algum momento, formaram uma obra contínua.

Portanto, na Septuaginta, temos Crônicas, temos o Primeiro Esdras e temos o Segundo Esdras, que é apenas o nosso Esdras-Neemias. No entanto, esta ideia de que Crônicas foi simplesmente parte de uma obra mais longa de Esdras-Neemias agora caiu em descrédito, por um bom motivo. Agora, Primeiro Esdras nunca foi incluído no cânon hebraico.

Não era considerado um tipo totalmente diferente de escrita. Os Reformadores, que tendiam a seguir o cânon hebraico das escrituras e que deixaram a Bibliografia de lado como um cânone secundário, também omitiram o Primeiro Esdras. Mas você ainda encontrará isso nas Bíblias católicas e nas Bíblias ortodoxas, e por isso eles estão familiarizados com isso.

Contudo, Primeiro Esdras realmente tem um tipo de ênfase bem diferente de Crônicas e um tipo de ênfase diferente de Esdras-Neemias. E ao estudar mais cuidadosamente esses livros, percebemos que eram composições totalmente separadas. Eles nunca pertencem a uma única composição, como você lerá em muitos dos comentários mais antigos dos anos 80 e 90.

Crônicas foi escrito com o objetivo muito específico de abordar a comunidade adoradora ao redor da cidade de Jerusalém. Esdras-Neemias estava contando uma história completamente diferente, e Primeiro Esdras também tinha um propósito completamente diferente. Então, qual é o propósito de Crônicas? Bem, poderíamos começar perguntando sobre a época em que Crônicas, tal como temos em nossas Bíblias, foi escrita.

As crônicas em nossa Bíblia, da forma como as temos, não poderiam ser anteriores a pelo menos seis gerações depois de Zorobabel. Zorobabel é o líder judeu que está presente em Ageu e Zacarias por volta do ano 522. E nas genealogias de Zorobabel, em 1 Crônicas 3:17 a 24, temos pelo menos mais seis gerações.

Uma geração na biologia humana real dura cerca de 20 anos. É verdade que na cronologia bíblica uma geração tem 40 anos, mas esse é mais ou menos um número

representativo, a geração que morreu no deserto. Quarenta anos é um pouco demais para a maioria de nós começarmos uma família.

Começamos mais aos 20 anos. Então, se considerarmos os anos reais que seriam refletidos na genealogia de Zorobabel, provavelmente seriam cerca de 120 anos depois de Zorobabel, o que nos colocaria em algum lugar por volta do ano 400. No esquema maior da história, 400 é aproximadamente o fim, o ano 400. no final do Império Persa.

Já está caindo no caos, e não demorará muito para que entre em colapso total sob a influência da Grécia. Então, o que foi essa escrita? Bem, Jerome chamou isso de *chronikon*. Um *chronikon* é uma palavra latina que se refere a um certo tipo de escrita histórica que foi feita pelos gregos e outros no início da conversa sobre a sociedade humana.

E o que os *chronikons* fizeram foi começar com os primeiros humanos, que nos escritos gregos ou em outras histórias geralmente era um período de tempo em que os deuses e os humanos não eram muito distintos uns dos outros, e então, eventualmente, os humanos passaram a ser seus própria sociedade, e contariam aquela história com os detalhes que desejavam até a época do escritor. Agora, é mais ou menos isso que Crônicas faz, porque começa com Adão. Adão, Sete, Enoque.

Então, você está de volta ao início, e conta a história daquele ponto em diante, e então nos leva à história de Judá e de Jerusalém até a época do cronista, que está na Pérsia por volta de 400. Agora, as crônicas foram escritas para o povo de Yehud, e o que quero fazer aqui é mostrar a vocês em um mapa o estado de Yehud no império persa. Yehud foi um estado criado pelos persas.

Não é Judá. Não é uma restauração de Judá. Na verdade, não tem qualquer ligação política com o Judá que foi para o exílio.

Os limites do estado de Yehud são determinados mais ou menos a partir de Esdras e Neemias e das referências a várias cidades. Eles são um tanto conjecturais, já que Esdras e Neemias não nos dão todas as cidades que faziam parte do estado persa, mas são bastante representativos, e podemos formar aproximadamente a fronteira da maneira que a vemos aqui no este mapa. Assim, vai até Gerar, para oeste, perto do território filisteu de épocas anteriores.

Vai até Engedi, que fica no meio do Mar Morto. Nesse ponto começa todo o estado de Edumea, que é mais ou menos o antigo Edom. E então, do outro lado do Mar Morto, temos Moabe, e depois temos Amon e, claro, o que é bastante perceptível em Esdras e Neemias é a hostilidade entre Jerusalém e Yehud e Amon e Samaria.

Estes são estados rivais que são muito adversários da obra de Neemias, especialmente. Assim, o cronista vive no estado de Yehud , um estado persa que está sujeito ao domínio dos persas, e em muitos aspectos dependente deles. E o ponto central de Yehud é Jerusalém e a restauração do templo, e esse é o interesse do cronista.

Então, ele realmente não fala muito sobre as outras cidades de Yehud . Ele fala mais sobre toda a história de Israel na terra da Palestina, mas conta essa história para que essas pessoas possam entender quem são naquele momento em Jerusalém. Essa é a circunstância política que temos quando chegamos ao livro de Crônicas.

Então, isso nos leva de volta ao ponto em que paramos. Agora, a questão para o cronista sobre quem eles são neste estado persa, este pequeno e aparentemente insignificante grupo de pessoas, é que eles são os herdeiros de uma promessa, e isso é realmente o principal. Todo o livro é construído em torno da promessa feita a Davi, razão pela qual Davi e Salomão constituem a maior parte da história do cronista.

Mas vemos esta promessa especialmente em foco no final do reinado de David, no capítulo 22, onde David dá a sua comissão a Salomão relativamente à promessa do reino de Yahweh, o reino de Deus. Esta é a frase com a qual Jesus começará no Novo Testamento, o reino de Deus. Bem, não foi uma frase que Jesus inventou.

Foi um conceito que surgiu deste conceito do que significava continuar como o povo de Deus depois que o estado político de Israel e Judá tivesse desaparecido e nunca mais fosse revivido. Nunca foi um estado político até 1948, quando foi revivido pelas Nações Unidas. Então, o que eles são é o povo da promessa.

O que eles deveriam ser como povo da promessa? Bem, ele se concentra no templo. Assim, nos capítulos 28 e 29, temos o comissionamento público de Salomão por Davi, onde ele repete a promessa que Natã lhe fez. Então, em 29, a bênção que Davi dá a Salomão é para assegurar-lhe que ele é o mais significativo em toda a história do mundo.

Porque este não é o seu trono, este é o trono do reino de Yahweh. E o reino de Yahweh dura para sempre.

Portanto, os persas podem não pensar muito sobre este pequeno estado de Yehud . Eles são mais ou menos uma proteção militar para protegê-los contra invasões que possam surgir do Egito. Isso é tudo que eles são para os persas.

Mas para o cronista são muito mais que isso. Para o cronista, estas são as pessoas da promessa. E foi por isso que ele escreveu seu livro.

Então, Crônicas é uma história. Na verdade, diferentemente de qualquer outro livro do Antigo Testamento, Crônicas é uma história. Ele se autodenomina V'rim Hayyimim , os acontecimentos da época, uma história.

Portanto, é a maneira do próprio cronista escrever a história de Israel e Judá conforme a encontrou nos relatos proféticos desta história, ou seja, de Josué até 2 Reis. Mas o cronista olha para esta história de uma forma bem diferente. E assim, conta a história à sua maneira.

Reis é codificado mais extensivamente, embora haja algo que precisamos observar sobre as extensas citações de Reis feitas pelo cronista. Há duas coisas que acontecem quando o cronista usa a história tal como a encontramos na história profética dos Reis. Uma delas é que o cronista às vezes, de maneira bastante sutil, muda palavras ou expressões ou os tempos dos acontecimentos, a cronologia.

Veremos um pouco disso à medida que avançamos em Crônicas. Para que ele possa contar a história da maneira que ele acredita, ela precisa ser conhecida para refletir o que realmente é, o reino de Yahweh, e não um estado político que morreu com o exílio dos babilônios. Mas a outra coisa é que a versão de Reis que o cronista usa não é a versão que tínhamos até 1948.

Mesmo depois disso, não foi muito compreendido até que esses pergaminhos, que foram descobertos no Mar Morto, começaram a ser decifrados, identificados e publicados. Então, agora percebemos que às vezes quando o cronista é diferente da nossa versão de Reis, nada mais é do que sua versão de Reis não dizer a mesma coisa que nossa versão de Reis diz. Percebemos que os livros proféticos desde Josué até Segundo Reis tiveram uma longa história.

Afinal, eles cobrem séculos de tempo. E eles usaram muitos tipos diferentes de fontes. Minha convicção é que eles começaram como várias coleções e que houve mais de uma edição de Kings.

Acho que a primeira edição de Reis ocorre, no máximo, na época de Ezequias. Portanto, houve um livro de Reis que foi escrito na época de Ezequias, mas depois desenvolvido até se tornar o que temos hoje no texto massorético. O cronista também possui outras fontes.

Podemos ver isso porque ele é bastante fiel às suas fontes. Ele não gosta de se desviar do que está escrito; ele quer que sua história seja verdadeira.

Ele quer que seja preciso. Ele quer que isso retrate precisamente o que é o Reino de Yahweh. Portanto , as Crônicas são uma história escrita para a época, para o povo de Yehud .

Isso nos dá uma interpretação inteiramente nova da história como ela poderia ter sido conhecida até então. Uma das coisas que o cronista assume é que você conhece a história profética. Na verdade, veremos que o uso que ele faz da Bíblia ao escrever sua história é tão intenso que não é possível derivar significado dela se não soubermos algo sobre ela.

Ele começa com Adão, Sete e Enoque. Agora, a maioria de nós não se dava muito mal naquela época. Ah, sim, eu sei quem é Adam.

Sim, lembro quem era Seth. Ele veio atrás de Caim. E sim, eu sei quem foi Enoque.

Logo depois disso, começamos a nos perder. Bem, como Jerônimo disse apropriadamente, você não conhece realmente a sua Bíblia até conhecer Crônicas. E se você entende Crônicas, então você realmente conhece a sua Bíblia.

Porque você não pode entender Crônicas até conhecer detalhadamente a história que ele usou. Mas também é uma história escrita para o nosso tempo porque essencialmente narra o conceito de Israel. E esse é o seu ponto principal, Israel.

Ele usa o termo Jacó apenas ao citar o Salmo 105. Fora isso, desde o início ele se refere aos filhos de Abraão como Esaú e Israel. O que essas pessoas em Yehud precisam saber é o que Deus planejou para Israel desde Gênesis.

Ora, esse Israel é precisamente o pano de fundo do que se entende por Israel nos Evangelhos e especialmente em Paulo. Quando você vai para Romanos 9 a 11, e concluiremos sobre este ponto, o entendimento de Paulo sobre Israel é exatamente o que o cronista retrata. Então Crônicas é bastante relevante para nós porque nos diz o que devemos entender pelo termo Israel.

Israel está muito nos noticiários. Todos pensam que sabem o que queremos dizer quando falamos de Israel. Mas o fato é que Israel tem múltiplos significados na própria Bíblia.

Aquele que é relevante para o reino de Deus é o Israel do cronista. Então essa é a nossa introdução ao livro. Obrigado.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Crônicas. Esta é a sessão 1, Introdução às Crônicas.